

A AFETIVIDADE COMO ESTIMULAÇÃO PRECOCE NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN EM ESCOLA DA REDE PRIVADA EM SÃO LUÍS, MARANHÃO.*

Christiane Valêska Araujo Costa Lima
Mestre em Educação

FACULDADE PITÁGORAS DO MARANHÃO chrislima99@hotmail.com

Resumo

O presente estudo tem como foco principal a afetividade como estimulação precoce na aprendizagem de alunos com Síndrome de Down. Trata-se de um estudo de campo, dissertativo, exploratório, quanti-qualitativo, envolvendo 60 professores que trabalham com educação inclusiva, cujo foco da pesquisa foi entender como os professores estão percebendo a afetividade como competência essencial na prática pedagógica. A relevância do estudo dá-se por contribuir para que os docentes se percebam autores do processo de inclusão de crianças que apresentam SD, utilizando-se da afetividade como estratégia para motivar os alunos em seu processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Inclusão Escolar. Afetividade. Contribuições.

* Trabalho de conclusão de Mestrado em Educação.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão é isso, é a capacidade de entender e reconhecer o outro e então conviver e compartilhar com pessoas ditas “diferentes” de nós. Enfim, inclusão, quer dizer unir, reunir, ficar junto das pessoas que fazem parte do mundo, é estar com, é interagir com o outro (FÁVERO, 2005).

No contexto da inclusão, destaca-se a Síndrome de Down (SD) um problema que afeta milhares de pessoas em todo o mundo. (NUNES; DUPAS, 2011). No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) 23,9% da população brasileira possui algum tipo de deficiência e segundo a Organização do Movimento Down estima que pode existir a relação de 1 para cada 700 nascimentos, ou seja, há cerca de 270 mil pessoas com síndrome de Down no Brasil.

As crianças com SD apresentam atraso significativo em seu desenvolvimento motor o que irá interferir em outros aspectos já que a criança, explora o mundo por meio de seu desenvolvimento motor, pois terá de andar, correr, falar, entender, etc. Outro aspecto que se destaca é a linguagem, que, nas crianças com SD, se apresenta com maiores atrasos SCHWARTZMAN, 2003).

A afetividade pode ser conceituada como “a maneira de tratar, falar com carinho, acolher” (ALMEIDA; SANTOS; GAMA, 2013, p. 9). Já Vygotsky (2007, p. 129) e Wallon (2004, p. 82) descrevem o caráter social da afetividade como sendo a “relação entre afetividade e inteligência elemento fundamental para todo o processo de desenvolvimento do ser humano”.

De acordo com Wallon, a afetividade está presente no indivíduo desde a mais tenra idade, ou seja, ela corresponde ao primeiro ano de vida da criança, na primeira etapa de desenvolvimento, onde predomina sua relação com o meio, expressa na afetividade com outros indivíduos, onde o bebê entende por meio da observação e do toque, pois, nessa idade, ainda não está evidenciada a linguagem (DANTAS, apud BRUNO NETTO, 2012).

Esse contexto, nos levou a questionar: Até que ponto professores sentem-se efetivamente preparados para o processo de inclusão de alunos com Síndrome de Down em salas de aulas regulares? O objetivo do estudo é então, analisar a afetividade como estimulação precoce na perspectiva do educador, na aprendizagem de alunos com síndrome de down.

2 METODOLOGIA

Este estudo delinea-se como descritivo, exploratório, prospectivo, com abordagem quanti-qualitativa, realizado em uma (01) escola da rede privada da cidade de São Luís, localizada em um bairro bem populoso e tradicional da cidade. A escola funciona com educação infantil e ensino fundamental.

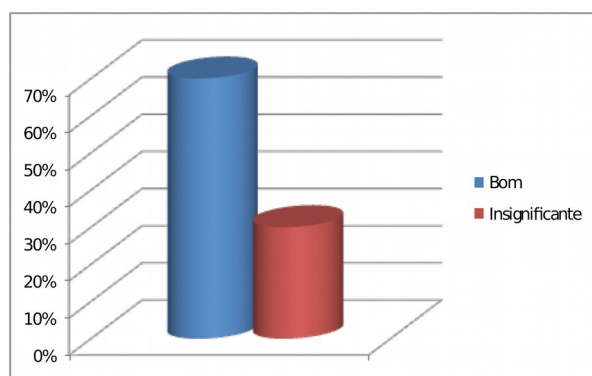
Entrevistou-se 60 docentes por meio de um questionário estruturado, que trabalham em turnos diferentes, pertencentes ao quadro de funcionários da escola e que desenvolvem a docência na educação infantil e ensino fundamental (direta ou indiretamente), ou seja, atualmente dentro da sala de aula ou já estiveram anteriormente, sendo esse o critério de inclusão.

As variáveis do estudo foram: experiência do trabalho com a inclusão, e percepção dos professores acerca do perfil do aluno com Síndrome de Down na escola, e percepção dos professores sobre a influência dos docentes sobre a afetividade como estimulação precoce na aprendizagem de alunos com Down.

3 RESULTADOS

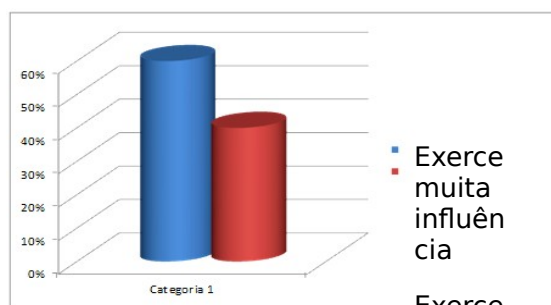
Indagou-se os docentes sobre como percebem a inclusão escolar em salas de aula regulares. As respostas variaram para 70% (n=42) considera bom e 30% (n=18) considera insignificante (Gráfico 1).

Gráfico 1 Percepção dos docentes sobre a inclusão escolar em salas de aula regulares



Em relação à dinâmica de interação família-escola, os professores têm percepções diferentes em que 40% (n=24) disseram que a família exerce pouca influência nos resultados do processo de ensino-aprendizagem enquanto que 60% (n=36) disseram que tem muita influência nos resultados (Gráfico 2).

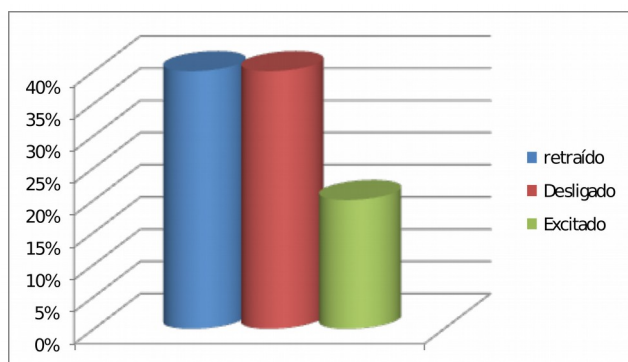
Gráfico 2 - Dinâmica de interação família-escola



Como ressalta Freire (1996, apud GIMENEZ, 2006, p.106) “é indispensável que os pais tomem parte das discussões com os filhos em torno desse amanhã”. Não podem nem devem omitir-se, mas precisam saber e assumir que o futuro é de seus filhos e seu.

Dessa forma, a pesquisa com docentes revelou que as relações do aluno com SD quando contrariado ou quando lhe é imposto limites, apresentou os seguintes resultados: 20% (n=12) é agressivo, 50% (n=30) isola-se, 20% (n=12) aceita tranquilamente as decisões do professor e 10% (n=6) chora (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Características do aluno com SD em relação ao ambiente escolar



Quando questionou-se os professores sobre a percepção destes em relação à influência da afetividade como estimulação precoce na aprendizagem de alunos com SD, todos (100%) disseram que exerce muita influência.

A afetividade interfere no processo de aprendizagem, por isso é importante a mediação do professor na sala de aula para que ocorra o avanço das crianças tanto nas aprendizagens de caráter conceitual, quanto de procedimentos e de valores.

5 CONCLUSÃO

O estudo permitiu conhecer que a Síndrome de Down trata-se de um problema crônico que afeta as funções físicas, mentais e sociais do indivíduo, devido às limitações que traz, porém, é possível fazer com que as pessoas com SD possam conviver de forma harmoniosa, segurança e autonomia em sociedade.

O grande foco do estudo, a afetividade, foi reconhecida por 100% dos professores como um fator primordial para o sucesso da aprendizagem de alunos com Síndrome de Down. Entretanto, Percebeu-se, através dos problemas enfrentados pelos professores junto ao aluno com necessidades educativas especiais, que as respostas destes refletem a necessidade de se pensar práticas mais efetivas que contemplem as atividades do cotidiano escolar e as relações que se estabelecem no mesmo. As reflexões e questionamentos vindos desses profissionais ultrapassam, muitas vezes, questões genéricas. Denotam dificuldades vivenciadas no cotidiano, ações que se desenrolam no dia-a-dia escolar, seu desenvolvimento, as dificuldades de aprendizado ou mesmo questões relativas a propostas de atividades que poderiam modificar as práticas convencionais.

A inclusão possui um papel importantíssimo, pois o professor deverá elencar em seu projeto de aula, atividades que supram as necessidades de todos. Os alunos regulares valorizarão as diferenças as quais contribuirão para a formação de uma cidadania consistente e igualitária, pois terão a oportunidade de vivenciar experiências como; solidariedade, compreensão, companheirismo e valorização do semelhante.

REFERÊNCIAS

FÁVERO, Eugenia Augusta. Direitos das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade. In: **Revista Nova escola**. edição 182 - mai/2005.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Índices de deficiência**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/deffisica_nacional/especial.html.2012>. Acesso em: 15 jan. de 2014.

NUNES, Michelle Darezzo Rodrigues; DUPAS, Giselle. Independência da criança com síndrome de Down: a experiência da família. **Revista latino americana e Enfermagem**. V 19, n 4, jul.ago/2011

SCHWARTZMAN, J.S. **Síndrome de Down**. 2. ed. São Paulo: Memnon, 2003.

VOIVODIC, Maria Antonieta. **Inclusão Escolar de Crianças com Síndrome de Down**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004

ALMEIDA, Ana Rita Silva; SANTOS, Ariane de Brito; GAMA, Camila Barreto da. O prazer de aprender: práticas afetivas na sala de aula. **Braz. J. Biol.** Ano 68, v2, 2013.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Ed. 70, 2004.

BRUNO NETTO, Giuseppe. **Uma breve visão sobre a afetividade nas teorias de Wallon, Vygotsky e Piaget**. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Monografia de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas. São Paulo, 2012

GIMENEZ R, MANOEL EJ, BASSO L. Modularidade de programas de ação em indivíduos normais e portadores da síndrome de Down. **PsicolReflexCrit** 2006; 19(1): 60-5.